



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)

Avenida Marechal Câmara, 210 - 8.º andar — Caixa Postal 5185 — End. Teleg «EDCAPES» — Rio de Janeiro — BRASIL

Nº 6426

19 novembro de 1962.

Senhor Ministro.

Atendendo à solicitação contida no aviso nº 476, de 12 do corrente, apraz-me passar às mãos de V.Ex^a a inclusa documentação. Desdobra V.Ex^a em cinco itens a indicação dos elementos informativos que deseja, e ao prepará-los procurei acompanhar tão exatamente quanto possível tal desdobramento.

Assim, o Anexo I constitui "brevíssimo histórico" deste órgão, com menção da legislação a que diretamente obedece, bem como de seus objetivos e programas, além das declarações do então Ministro Simões Filho à imprensa carioca ao ser criada a CAPES.

O Anexo II apresenta a "relação sucinta das atividades" e "trabalhos concretos" da CAPES no corrente exercício (até setembro, inclusive, isto é, nos três trimestres já transcorridos, uma vez que a CAPES normalmente prepara relatórios trimestrais). Acompanha o mesmo anexo a "especificação dos recursos aplicados e custo total do serviço, incluindo material e pessoal"; e aqui, além das cifras referentes aos três trimestres, figuram as relativas a outubro, para maior atualização. Como V.Ex^a verificará, as cifras se referem a despesas comprometidas — o que equivale, no caso, a "recursos aplicados".

A "análise crítica da eficiência do órgão e de seus servidores, com sugestões de medidas que lhe permitam alcançar eficiência" deixa de ser feita a parte porque a rigor tal análise pode resumir-se na repetição do que, sobre o assunto, tem sido exposto às autoridades superiores em diferentes ensejos.

Com efeito, segundo é do pleno e direto conhecimento de V.Ex^a, a exiguidade dos recursos orçamentários que lhe têm sido atribuídos vem impedindo esta Campanha de empreender integralmente seu programa de ação. Por outro lado, já com a CAPES em funcionamento, foram criados órgãos de finalidades análogas às suas, fato que, sem falar na oportunidade de tais órgãos, evidentemente concorreu para a dispersão de funções que a legislação instituidora da CAPES lhe atribuíra, e sobretudo das verbas que normalmente lhe caberiam.

A Sua Excelência o Senhor Dr. Darcy Ribeiro
DD. Ministro de Estado da Educação e Cultura

Não será demais, no particular, uma referência à situação acarretada pelo recente corte de 40% (quarenta por cento) na verba desta Campanha para o exercício em curso. Segundo foi oportunamente exposto ao antecessor de V.Ex^a, tal corte sobreveio quando já se achava empenhada a totalidade da verba aprovada. Daí decorre que, conforme tenho feito sentir a V.Ex^a, caso não seja encontrado um meio de evitar tal dedução ou compensá-la mediante recursos de outra fonte, os saldos decorrentes de empenhos anteriores não utilizarão totalmente darão para cobrir o deficit assim surgido, mas deixarão esta Campanha sem disponibilidades para o custeio de suas atividades até o recebimento da primeira parcela da verba para 1963. Assim, não restará à CAPES outra alternativa senão iniciar em janeiro vindouro um período de verdadeira hibernação, com virtual paralisação de seus serviços até o recebimento dos recursos correspondentes ao novo exercício.

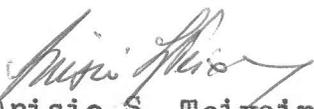
Quanto ao "plano de atividades para 1963", peço vênha para ponderar a V.Ex^a que só poderá ser elaborado quando souber a CAPES, em definitivo, de que recursos deverá dispor em 1963. Para sua informação, todavia, e como expressão do mínimo que esta Campanha teria em mente para o exercício vindouro, estou incluindo (Anexo III) a Proposta Orçamentária para 1963, apresentada em fins de 1961.

O Anexo IV é a relação dos servidores da CAPES — aí incluídos não só integrantes do quadro do INEP servindo nesta Campanha (a que já pertenciam antes de serem equiparados a servidores, por força da Lei nº 3.483, de 8.12.1958), mas também funcionários de outros órgãos da administração pública aqui prestando serviços em tempo integral ou não, à disposição da CAPES ou sem prejuízo de suas funções nas repartições de origem.

Ainda para melhor informação de V.Ex^a, estou juntando o relatório das atividades da CAPES em 1961 (Anexo V).

Espero haver reunido, de forma sucinta, os elementos informativos solicitados. Caso, entretanto, V.Ex^a deseje outros informes ou dados, ou esclarecimentos adicionais sobre qualquer dos pontos expostos, é com satisfação que esta Campanha permanece, como lhe compete, ao pleno dispor de V.Ex^a.

No ensejo, renovo a V.Ex^a meus protestos de elevada estima e distinta consideração.


Anísio S. Teixeira
Secretário Geral

CBL/cpt.

CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL
SUPERIOR (CAPES)

1 - Legislação

Instituída pelo Decreto nº 29.741, de 11.7.51, e depois reestruturada pelo Decreto nº 50.737, de 7.6.61, com o objetivo básico de promover uma campanha nacional de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, dirige a CAPES os seus programas, dentro dos recursos de que dispõe, no sentido de contribuir, por ação direta e indireta e pelo fornecimento de informação apropriada, para a adequada expansão dos quadros brasileiros de pessoal de nível superior necessários à condução dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento econômico e social do país.

2 - Objetivos

O objetivo final da CAPES é a adequada expansão dos quadros brasileiros de pessoal de nível superior. Para a consecução dos seus propósitos, desenvolve planos de ação destinados a:

1. promover o estudo e o levantamento das necessidades do país em matéria de pessoal especializado de nível superior e das deficiências ou excessos dêste, no que diz respeito a número, qualidade e distribuição;

2. mobilizar, em cooperação com as competentes instituições públicas e privadas, os recursos existentes no país para treinamento de pessoal especializado, visando à sua efetiva utilização para o suprimento das deficiências verificadas nos diferentes grupos profissionais;

3. promover, em coordenação com organismos públicos e privados, nacionais, internacionais e estrangeiros, o adequado aproveitamento das oportunidades de aperfeiçoamento, no país e no exterior, oferecidas a brasileiros, e incentivar a criação dessas oportunidades pelos meios para tal indicados;

4. incentivar e auxiliar os programas relacionados com os seus fins, levados a efeito pelas administrações federal, estaduais e locais e por entidades governamentais ou privadas;

5. promover entendimentos com os dirigentes de repartições e outras instituições públicas ou privadas, de análoga finalidade, para efeitos de intercâmbio de informações sôbre os assuntos de comum interêsse;

6. manter um Serviço de Bolsas de Estudo que proporcione, às pessoas para tal indicadas, oportunidades de aperfeiçoamento no país e no estrangeiro;

7. promover, direta ou indiretamente, a criação, a expansão e a melhoria de centros nacionais de aperfeiçoamento e estudos pós-graduados;

8. promover, direta ou indiretamente, a realização dos programas requeridos para satisfazer às necessidades de treinamento que não puderem ser atendidas na forma prevista nas alíneas precedentes.

3 - Programas

Organizam-se, assim, os programas da CAPES de acôrdo com os seguintes propósitos imediatos:

1. o estímulo à melhoria das condições de ensino e pesquisa dos centros universitários brasileiros, visando a melhor formação dos quadros profissionais de nível superior do país;

2. o aperfeiçoamento do pessoal de nível superior já existente, promovido em função das prioridades ditadas pelas necessidades do desenvolvimento econômico e social do país;

3. a realização de levantamentos, estudos e pesquisas sôbre os problemas envolvidos em seu campo de ação.

Declarações iniciais do senhor Ministro da Educação e Saúde,

Dr. Simões Filho, em entrevista coletiva à imprensa em

13 de julho de 1951

— "A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, cujas bases estão delineadas no Decreto assinado pelo Senhor Presidente da República, atenderá a uma das mais urgentes necessidades que tem o Brasil: a de organizar-se para os grandes empreendimentos de um futuro próximo. Quem tenha tido a seu cargo, neste país, tarefa de organização e administração, de âmbito público ou privado, sabe que o problema de pessoal, de tão difícil, chega a ser angustiante. Não temos gente capacitada para os postos em que se exigem conhecimentos e técnicas, indispensáveis ao tipo atual de sociedade, eminentemente industrial e técnico."

— "A crescente industrialização do país, o aprimoramento das atividades agrícolas, a complexidade da administração pública e particular, tudo isso vai num ritmo que não conseguimos acompanhar no preparo de pessoal capaz, não só de atender às exigências atuais, como dos tempos que se aproximam. A urgência de preparar equipes de especialistas nos vários ramos de atividade é tão grande que não podemos aguardar o lento resultado do nosso atual sistema escolar."

— "São muito recentes, e ainda em número deficiente, os cursos de preparação do material humano indispensável ao progresso do país, ao aproveitamento em nosso benefício dos conhecimentos e técnicas que a ciência moderna vai alargando."

O primado das letras sobre as ciências, que foi um dos males de nossa formação cultural, precisa ser corrigido nas suas consequências atuais. A Comissão ora instituída por S. Exa. o Senhor Presidente da República, e a que me compete presidir como titular da pasta de Educação e Saúde, vai por todos os meios promover a formação de especialistas para as atividades básicas do país. Antes de tudo, procurar conhecer quais os setores e

os programas de trabalho mais necessitados de pessoal altamente capacitado. E, quando tivermos cifras esclarecedoras, passaremos a desenvolver um programa de acelerada recuperação: concedendo bôlsas, organizando cursos de pós-graduação, auxiliando instituições nacionais de aperfeiçoamento".

— "O resultado será a formação de pessoal capaz de dirigir e de ser dirigido: economistas, estatísticos, técnicos em finanças, pesquisadores sociais para citar apenas alguns grupos que estão pedindo grandes reforços. Visaremos a obtenção a curto prazo de tripulações para novas unidades, não só de empreendimentos governamentais, como também da iniciativa privada. Para corrigir uma deformidade congênita da nossa formação profissional, não seria adequada mais uma lei ou mais uma repartição pública. Daí a idéia de uma campanha. Alguma coisa de vivo que desperte o interêsse e a colaboração de todos. Esperamos em breve poder sair do regime "dos práticos sem técnica e dos técnicos sem ciência". Há muitas resistências a enfrentar, mas há disposição para a nova campanha. O Brasil precisa de todos para torná-la vitoriosa."

* * *

CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL
SUPERIOR (CAPES)

RESUMO DAS ATIVIDADES EM 1962*

Empenhando-se em contribuir, na medida dos seus recursos, para a análise e a superação dos fatores que se estão a opor à adequada expansão dos quadros brasileiros de nível superior, em função das exigências do desenvolvimento econômico e social do país, vem a CAPES elaborando e empreendendo programas destinados, em síntese, ao estímulo à melhoria das condições de ensino e pesquisa nas instituições universitárias e científicas nacionais; ao aperfeiçoamento e especialização do pessoal graduado já existente; e à promoção de levantamentos, estudos e investigações sobre os problemas envolvidos em seu campo de ação.

No desenvolvimento de tais programas, a CAPES planejou e pôs em execução, de 1952 até o presente, 2.840 projetos de trabalho, na seguinte progressão: 78 iniciados até o fim de 1953, 183 em 1954, 159 em 1955, 218 em 1956, 277 em 1957, 337 em 1958, 378 em 1959, 455 em 1960 e 418 em 1961. Nos três primeiros trimestres de 1962, através dos seus setores básicos de trabalho, Programa Universitário e Programa dos Quadros Técnicos e Científicos, e dos seus órgãos auxiliares, Serviço de Bôlsas de Estudo e Serviço de Estudos, Levantamentos e Documentação — esta Campanha deu início a 337 novos empreendimentos, promovidos em sua maior parte mediante cooperação com as instituições universitárias e científicas interessadas.

Cumprе assinalar que o plano de trabalho programado para o corrente ano foi altamente prejudicado pela elevação dos preços em geral e subretudo pela alta do dólar, base de custo para pelo menos 50 por cento dos projetos da CAPES. Dessa forma, tôdas as linhas de atividade — professores estrangeiros, cursos, bôlsas e auxílios para estudos no estrangeiro, etc. — assinalam redução sô-

* Até setembro, inclusive.

bre as estatísticas relativas aos anos anteriores.

Enquadram-se os projetos da CAPES nas seguintes categorias gerais:

1. contratos de professores e especialistas estrangeiros e nacionais;
2. desenvolvimento de centros nacionais de aperfeiçoamento pós-graduado;
3. aperfeiçoamento, no país, de membros do corpo docente universitário brasileiro;
4. aperfeiçoamento, no estrangeiro, de membros do corpo docente universitário brasileiro;
5. bolsas para aperfeiçoamento pós-graduado no país;
6. bolsas para aperfeiçoamento pós-graduado no estrangeiro;
7. promoção de cursos pós-graduados;
8. promoção de reuniões para estudos de assuntos científicos ou técnicos e problemas de ensino superior;
9. levantamentos, estudos e pesquisas sobre o ensino universitário nacional e as necessidades de pessoal de nível superior no país;
10. publicações.

Através dos 337 projetos já iniciados em 1962 (até setembro, inclusive), concretizaram-se, entre outras, as realizações que a seguir se discriminam, em vista de sua especial significação.

1. Cooperação da CAPES para participação de 18 professores e especialistas estrangeiros em programas extraordinários de ensino e pesquisa em centros brasileiros de ensino superior ou investigação científica.

No quadro a seguir transcrito, figuram os nomes desses professores, seus países de origem e campos de ensino, e as instituições nacionais às quais emprestam sua colaboração.

<u>Professor</u>	<u>País</u>	<u>Campo</u>	<u>Instituição</u>
1. Yukio Akahira	Japão	Biologia	Fac. Fil. Rio Claro, SP
2. Pe. C. Borghi	Itália	C.Fís.Mat.	Inst. Fisc.Matem. U.Recife
3. D. M. Conway	Irlanda	Biol. Med.	Inst. Biofísica, U.B.
4. S. Cuadrado	Espanha	Química	Inst. Física, P.U.C., RJ
5. J. Decourcelle	França	Francês	Fac. Filosofia, U.Recife
6. R. Demoris	França	Francês	Centro Est. Sup. Francês, RJ
7. P. George	França	Geografia	Lab. Geomorfologia, U.Bahia
8. M. Giambiagi	Argentina	C.Fís.Mat.	Centro Bras. Pesq. Físicas
9. G. B. Koelle	E.U.A.	Biol. Med.	Inst. Biofísica, U.B.
10. M. R. Lapa	Portugal	Literatura	Fac. Filosofia, U.M.G.
11. Y. J. C. Leloup	França	Geografia	Fac. Filosofia, U.M.G.
12. R. H. Pantell	E.U.A.	C.Fís.Mat.	Inst. Tec. Aer., S. J. Campos, SP
13. Jaack Peetre	E.U.A.	Matemática	Inst. Matemática, U.CE.
14. S. Sakagami	Japão	Biologia	Fac. Filosofia, U.PR
15. G. Salcedo	Espanha	Engenharia	Inst. Física, P.U.C., RJ
16. H. S. Sarrazin	França	Francês	Centro Est. Sup. Francês, RJ
17. J. L. D. Saunal	França	Francês	Fac. Filosofia, U.M.G.
18. P. Vigier	França	Biol. Med.	Inst. Biofísica, U.B.

2. Cooperação para o desenvolvimento de 20 centros nacionais de aperfeiçoamento pós-graduado, onde, entre outros profissionais qualificados, realizaram cursos e estágios de especialização como bolsistas da CAPES, durante um ano na maior parte dos casos e intervalos menores em determinados programas de estudo, 140 professores e assistentes universitários, procedentes de quinze Unidades da Federação.

3. Concessão de bolsas ou auxílios para cursos e estágios em universidades e centros técnicos ou científicos estrangeiros a 94 professores e assistentes de instituições brasileiras de ensino superior de dez Unidades da Federação.

4. Promoção, ou ajuda para realização, em centros universitários e científicos do país, de 11 cursos de aperfeiçoamento pós-graduado ou especialização:

4.1 - Curso de Atualização em Dentística Restauradora, promovido pela Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), com a cooperação, também, da Fundação W. K.

Kellog; ministrado pelos Drs. Cid Menegale, Jean Gjorup, Charley Lyra e Sylvio Bevilacqua; e levado a efeito junto à cadeira de Técnica Odontológica da Faculdade Nacional de Odontologia, da Univ. do Brasil (Serviço do Prof. Abelardo de Britto).

- 4.2 - Curso Superior de Botânica Sistemática, do Museu Nacional da Univ. do Brasil.
- 4.3 - Curso de Laboratório de Saúde Pública, junto à cadeira de Higiene e Legislação Farmacêutica da Faculdade Nacional de Farmácia, da Univ. do Brasil, sob a direção do catedrático, Prof. Marcelo da Silva Junior.
- 4.4 - Curso sobre a transmissão nervosa, ministrado no Instituto de Biofísica da Univ. do Brasil pelo Dr. George R Koelle, da Univ. da Califórnia, Estados Unidos.
- 4.5 - Curso de Aperfeiçoamento em Arqueologia Pré-histórica, do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Faculdade de Filosofia da Univ. do Paraná.
- 4.6 - Curso de Métodos Físicos Aplicados à Bioquímica e à Medicina, no Instituto de Biofísica da Univ. do Brasil.
- 4.7 - Curso de Língua e Literatura Francesa, do Centro de Estudos Superiores de Francês, levado a efeito na Maison de France, Rio de Janeiro, sob o patrocínio, também, da Embaixada da França.
- 4.8 - Curso sobre Princípios Básicos de Morfologia Humana, ministrado pelo Prof. George E. Erikson, da Univ. Harvard, Estados Unidos, no Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina da Univ. de São Paulo.
- 4.9 - Curso de Estatística Aplicada às Ciências Médicas, na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Univ. de São Paulo, sob os auspícios, também, do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos e da Repartição Sanitária Panamericana.
- 4.10 - Curso Pós-graduado em Oftalmologia, na Faculdade de Medicina da Univ. de Minas Gerais.
- 4.11 - Curso de Atualização em Prótese Dentária, promovido pe

la Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), sob os auspícios, também, da Fundação W.K. Kellog; ministrado pelo Prof. Ernest B. Nutall, da Univ. de Maryland, Estados Unidos; e realizado junto à cadeira de Prótese da Faculdade de Odontologia de Pôrto Alegre (Univ. do R.G.do Sul).

5. Promoção, ou cooperação para a realização de duas reuniões científicas:

5.1 - IVª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO).

5.2 - XIVª Reunião Anual da Associação Brasileira para o Progresso da Ciência.

6. Concessão de 214 bôlsas de estudo no país, preponderantemente para cursos ou estágios de aperfeiçoamento pós-graduado em centros universitários, científicos ou tecnológicos, a candidatos procedentes de dezenove Unidades da Federação, dentro dos seguintes campos:

Agronomia e Veterinária	3
Biologia, Medicina e afins	167
Ciências Físicas e Matemáticas	14
Ciências Sociais	14
Humanidades	16 (214)

7. Concessão de 170 bôlsas e auxílios para cursos e estágios de aperfeiçoamento pós-graduado no estrangeiro, a candidatos procedentes de onze Unidades da Federação, nos seguintes campos:

Agronomia e Veterinária	9
Artes	1
Biologia, Medicina e afins	20
Ciências Físicas e Matemáticas	26
Ciências Sociais	22
Engenharia, Arquitetura e Urbanismo ...	77
Humanidades	15 (170)

8. Intercâmbio universitário no País.

Com o objetivo de estreitar o conhecimento e as relações entre os centros nacionais de ensino superior, promoveu a CAPES uma série de iniciativas de intercâmbio de pessoal docente, destinadas especialmente a: estabelecimento de contatos entre professores das várias universidades brasileiras; realização, em determinadas escolas, de cursos intensivos de curta duração, ministrados por docentes de outras instituições; estudos e observações das condições de ensino e da possibilidade de aproveitamento das oportunidades de aperfeiçoamento de pessoal docente e outras modalidades de cooperação proporcionadas pela CAPES; realização de reuniões para estudo e análise de problemas de ensino superior ou participação de professores em conclaves desse tipo (Projeto CAPES 2.803 — custeio de viagens de intercâmbio universitário, no país, para 12 membros do magistério superior; 2.655 — cooperação para a realização do Curso de Atualização em Dentística Restauradora; 2.817 — cooperação para realização da IVª Reunião da ABENO; 2.828 — cooperação com a Sociedade para o Progresso da Ciência para realização de sua XIVª Reunião Anual; 2.851 — cooperação para a realização do Curso de Métodos Físicos Aplicados à Bioquímica e à Medicina; 2.899 — cooperação para a realização do Curso sobre Princípios Básicos de Morfologia Humana; 2.961 — cooperação para a realização do Curso de Atualização em Prótese Dentária).

9. Levantamentos, estudos e pesquisas:

- 9.1 - Continuação do plano de levantamento das condições de organização e funcionamento dos estabelecimentos de ensino superior do Brasil, realizado em colaboração com as próprias instituições e a cooperação de órgãos ou associações representativas dos diferentes campos profissionais. Já processado o levantamento das escolas de engenharia, ciências econômicas, contábeis e atuariais, filosofia, ciências e letras, odontologia, farmácia e enfermagem.
- 9.2 - Continuação do levantamento do cadastro do pessoal docente superior, para nova edição do Indicador de Estabelecimentos do Ensino Superior.

9.3 - Levantamento dos resultados dos exames vestibulares nos estabelecimentos de ensino superior do país.

9.4 - Continuação do levantamento de dados para estudo do problema de admissão de estudantes a universidades (exames vestibulares).

10. Publicações:

Boletim Informativo da CAPES - 12 números

Boletim do Serviço de Bôlsas de Estudo - 1 número.

(Vem a seguir, em separado, a "especificação dos recursos aplicados".)

/yvg.

TOTAL EMPENHADO EM 1962

	<u>ATÉ 30-9-62</u>	<u>EM OUTUBRO</u>	<u>ATÉ 31-10-62</u>	
<u>ADM</u>				
Pessoal	2.231.940,60	283.772,80	2.515.713,40	
Material Permanente	178.361,60	8.340,00	186.701,60	
Material de Consumo	603.581,70	131.400,00	734.981,70	
Serviços e Encargos	1.098.901,80	285.646,50	1.384.548,30	
Despesas de Viagens	309.054,90	-10.000,00	<u>299.054,90</u>	5.120.999,90
<u>PGU</u>				
Pessoal	775.287,80	95.433,30	870.721,10	
Projetos	27.938.625,30	609.966,00	<u>28.548.591,30</u>	29.419.312,40
<u>PQTC</u>				
Pessoal	395.000,00	50.000,00	445.000,00	
Projetos	3.500.360,70	-	<u>3.500.360,70</u>	3.945.360,70
<u>SBE</u>				
Pessoal	508.489,20	75.800,00	584.289,20	
Projetos	55.602.688,30	1.273.059,60	<u>56.875.747,90</u>	57.460.037,10
<u>SED</u>				
Pessoal	788.095,20	93.600,00	881.695,20	
Projetos	<u>2.897.052,10</u>	<u>400.000,00</u>	<u>3.297.052,10</u>	<u>4.178.747,30</u>
	96.827.439,20	3.297.018,20		100.124.457,40
	=====	=====		=====

CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
(CAPES)

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA PARA 1963

V E R B A

Subconsignação 3.1.19 - Ementa: Despesas de Capital — Verba 3.0.00 - Desenvolvimento Econômico e Social; consignação 3.1.00 - Serviços em Regimen Especial de Financiamento; subconsignação 3.1.19 - Educação e Cultura - 1) Manutenção da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, nos termos do Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951.

A n o s	Dotação proposta pela repartição	Dotação fixada na Lei Orçamentária	Despesa realizada
1959	80.000.000,00	80.000.000,00	80.000.000,00
1960	100.000.000,00	80.000.000,00	80.000.000,00
1961	100.000.000,00	100.000.000,00 (1)	80.000.000,00
1962	100.000.000,00	100.000.000,00	

1963 - Proposta da Repartição: Cr\$ 1.500.000.000,00.

JUSTIFICAÇÃO DA REPARTIÇÃO PROPONENTE:

Dada a escassez dos recursos que lhe vêm sendo atribuídos, não pôde a CAPES emprender o programa de ação para o qual fôra criada. Instituíram-se, ademais, já com a CAPES em funcio-

(1) reduzida a Cr\$ 80.000.000,00 pelo Plano de Economia.

namento, órgãos com finalidades que duplicavam as suas, fato que, pôsto de lado o mérito das iniciativas em questão, evidentemente concorreu para a dispersão de funções que a legislação criadora lhe atribuía e de recursos que normalmente lhe caberiam.

Dadas as circunstâncias, concentrou a CAPES as suas disponibilidades em algumas linhas de trabalho onde sua atuação tem sido indiscutivelmente útil, mas cujo vulto muito longe ainda está do que deveria constituir um plano eficiente de aperfeiçoamento de pessoal superior, adequado às nossas necessidades e capaz de influenciar o ensino universitário brasileiro, imprimindo-lhe as modificações e a melhoria reclamadas para a formação dos quadros de alto nível exigidos para as novas etapas de nosso desenvolvimento.

Organizaram-se, destarte, os programas da CAPES, dentro dos objetivos e meios a seguir discriminados:

- 1 - Estímulo à melhoria das condições de ensino e pesquisa dos centros universitários brasileiros, visando a melhor formação dos quadros profissionais de nível superior do país, mediante as seguintes atividades:
 - 1.1 - Melhoria do pessoal docente universitário (bolsas para aperfeiçoamento no país e no estrangeiro).
 - 1.2 - Estímulo à instituição de cursos pós-graduados em nossas universidades.
 - 1.3 - Participação de professores, cientistas e especialistas estrangeiros em programas especiais de ensino e pesquisa em centros brasileiros de ensino superior, investigação científica ou administração.
 - 1.4 - Intercâmbio universitário, no país.
- 2 - Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior já existente, promovido em função das prioridades ditadas pelas necessidades do desenvolvimento econômico e social do país:
 - 2.1 - Desenvolvimento de centros nacionais de treinamento pós-graduado, em universidades, centros de pesquisa, serviços, emprêsas, etc., com vistas ao aperfeiçoamen

to de docentes, cientistas e profissionais de tôdas as categorias, com prioridade nos campos ligados ao desenvolvimento econômico e social do país.

Visa o programa possibilitar que se promovam no país as primeiras etapas de aperfeiçoamento pós-graduado, só se cogitando, assim, de enviar ao estrangeiro, para estudos de alto nível, os candidatos que já esgotaram as oportunidades de aperfeiçoamento no Brasil.

- 2.2 - Bôlsas para iniciação científica ou profissional de recém-graduados, no país.
 - 2.3 - Bôlsas de aperfeiçoamento, no país, com especial prioridade para docentes universitários.
 - 2.4 - Bôlsas e auxílios para aperfeiçoamento no estrangeiro.
- 3 - Realização de levantamentos, estudos e pesquisas sôbre problemas de ensino superior e necessidades de mão de obra de nível superior:
- 3.1 - Projetos de levantamentos, estudos e pesquisas.
 - 3.2 - Promoção de reuniões para estudos de problemas de ensino superior e assuntos científicos ou técnicos.
 - 3.3 - Documentação.

Tendo, em oito anos de atuação, planejado e desenvolvido cêrca de 2.500 projetos de trabalho, dentro das linhas de ação já referidas⁽¹⁾, adquiriu a CAPES experiência dêsse tipo de atividade e conhecimento das instituições e problemas de ensino superior do país, que a habilitam a desenvolver daqui por

(1) Entre os quais se contam 172 contratos de professôres e especialistas estrangeiros, auxílio de várias formas a mais de 20 centros nacionais de aperfeiçoamento pós-graduado; promoção de 125 cursos de aperfeiçoamento pós-graduado ou especialização; 33 reuniões de estudo; concessão de 1.547 bôlsas no país e 1.221 bôlsas e auxílios para aperfeiçoamento pós-graduado no estrangeiro; levantamento das instituições de ensino superior do país; e elaboração de mais de 50 levantamentos, estudos e ensaios sôbre problemas de ensino superior e necessidades de pessoal graduado no país.

diante um grande programa, capaz de realmente concorrer para a elevação dos padrões da universidade brasileira, ajudando-a a operar as transformações de métodos, atitudes e propósitos, bem como a expansão e a melhoria da qualidade, sem as quais não estará em condições de contribuir para que o nosso país ocupe o lugar a que aspira na competição pelos ideais de civilização da humanidade.

Agora, mais que antes, com 31 universidades em funcionamento, e a partir do ano passado se tendo mais que duplicado o número de universidades federais, impõe-se a adoção de um intensivo e sistemático programa de cooperação com essas instituições, especialmente as mais novas — ainda não preparadas para as atribuições que lhes devem competir — destinado a elevar-lhes o nível técnico, adaptando-as aos seus fins. Especialmente delicado é o problema do corpo docente das novas faculdades, constituído não raro em condições de emergência, e que cumpre reorganizar, preparando-o basicamente, a partir sobretudo dos escalões mais jovens, mediante estágios em centros mais adiantados das universidades e instituições de pesquisa de maior tradição, estudos no estrangeiro, cursos especiais, cooperação de missões universitárias estrangeiras e nacionais, etc.

Qualquer abordagem a êsse importante problema de formação e aperfeiçoamento dos nossos quadros de ensino superior, estreitamente ligado ao da estruturação da carreira universitária, que tanto preocupa o nosso corpo docente superior, conduz a vários outros problemas com os quais necessariamente se inter-relaciona, como a expansão e melhoria das condições de equipamento, pessoal e operação dos centros nacionais de aperfeiçoamento pós-graduado; a instituição progressiva do regime de tempo integral, quando indicado; a criação dos cursos pós-graduados nos vários ramos de ensino, nas instituições que tenham "status" adequado para manter êsse nível de estudos; os relevantes problemas das bibliotecas universitárias, e da elaboração de coleções de livros-textos; as iniciativas de intercâmbio universitário, essenciais ao estabelecimento de um sistema de comunicações entre as universidades de tão vasto país; e o estudo dos variados problemas de ensino superior — de administração universitária, de formação de quadros e necessidades quantitativas

e qualitativas de pessoal superior, etc.

Impõe-se, assim, proporcionar à CAPES os meios para que, no âmbito de ação que lhe foi cometido, possa cumprir os seus elevados objetivos. Solicita-se, tão somente, equipará-la, no tocante a recursos, às duas entidades que com ela partilham as tarefas de cooperação com o ensino superior e a pesquisa científica no país (CNPq e COSUPI), no sentido de estudar-lhes os métodos de ação e os programas de trabalho, e, mediante planos de colaboração conjuntamente elaborados e postos em prática, auxiliá-las a se reestruturarem e elevarem os seus padrões, para que adequadamente possam cumprir os seus desígnios, adaptando-se à presente circunstância mundial, de que o nosso país não se pode alhear, sob pena de cada vez mais distanciar-se das nações que hoje lideram o processo de desenvolvimento e mudança da humanidade moderna.

Solicitados no passado governo do Presidente Jânio Quadros a apresentar um plano para "vitalização e expansão" desta Campanha, que a habilitasse a iniciar em 1962 o seu programa definitivo de ação — já que o até agora feito poderia considerar-se como experiência para um plano sistemático de trabalho a longo prazo — submeteram os dirigentes da CAPES à consideração daquela autoridade, para ulterior encaminhamento ao Congresso, com vistas à alteração da proposta orçamentária para 1962 (já encaminhada, em outras bases, no fim do Governo anterior), um programa de trabalhos a ser iniciado em 1962 e desenvolvido nos dois anos seguintes, de modo a entrar em plena operação em 1964. Razões circunstanciais, entretanto, alheias à CAPES, fizeram com que não tivesse andamento o plano previsto, disso resultando continuar esta Campanha em 1962 com os mesmos modestos Cr\$ 100.000.000,00 de que dispunha em 1961, ainda mais modestos, aliás, uma vez que o dólar se compra hoje por quase o dobro do que custava no ano passado, e mais que 50% das despesas dos projetos em curso são realizados à base daquela moeda. Melhor sorte teve o Conselho Nacional de Pesquisas que, precisamente nas mesmas circunstâncias, chegou a ter o seu plano encaminhado e a sua proposta reformulada, vindo finalmente a figurar no orçamento federal de 1962 com uma dotação total de um bilhão de cruzeiros, isto é, o dobro do que anteriormente dispunha, sucesso com

o qual a direção desta Campanha se compraz e se congratula, mas que, por outro lado, ainda mais vivamente salienta a condição de desigualdade em que se encontra a CAPES face às duas outras instituições que atuam no mesmo campo, e a necessidade de corrigir-se tal situação.

O presente plano de aplicação reproduz essencialmente o plano remetido à Presidência em 1961, com a revisão das previsões de despesas imposta pela desvalorização interna e externa do cruzeiro, registrada depois da sua elaboração original.

Ensejará, se aprovado pelo Congresso, o imediato início de um plano sistemático de ação, adiante detalhado — perfeitamente articulado com as atividades ora desenvolvidas pelo CNPq, pela COSUPI e pela Diretoria de Ensino Superior — cujo alcance e resultados são bastantes claros, se analisados os programas projetados em função das necessidades que se propõem a atender e das perspectivas de rendimento que parecem oferecer. Iniciado o plano com Cr\$ 1.500.000.000,00 em 1963, elevar-se-ão os seus custos em 1964 a Cr\$ 2.500.000.000,00 e em 1965 a Cr\$. 3.500.000.000,00. Esta última quantia, que custeará o programa em seu pleno funcionamento (1964), corresponde, "grosso modo" — cerca de 10% dos atuais gastos federais com educação superior, "quantum" perfeitamente razoável para custeio do programa especial, paralelo, de complementação e revigoração do ensino superior a que se propõe a CAPES.

Pleiteia, dêste modo, a CAPES para o quinquênio 1963-1967 o plano de trabalho que adiante se discrimina, a ser implementado progressivamente, até completa expansão, ao fim de três anos. Prevista a despesa anual de três e meio bilhões de cruzeiros para o plano em pleno cumprimento, considera-se executável uma primeira expansão, em 1963, dentro do orçamento de um bilhão e meio de cruzeiros, elevado gradualmente, em 1964 e 1965, para dois e meio e três e meio bilhões, montante que se manterá em 1966 e 1967.

Nos vários itens a seguir enumerados figuram os orçamentos previstos para o programa em seu pleno funcionamento (de 1965 em diante), bem como os relativos a 1963, ano de início do programa, e ao qual se refere a presente proposta.

No quadro final especificam-se as dotações requeridas para o cumprimento do plano em 1963, 1964 e 1965.

PLANO DE TRABALHO DA CAPES PARA O TRIÊNIO 1963-65

1 - BÔLSAS DE ESTUDO

1.1 - Bôlsas de formação no país

A serem conferidas mediante recomendação de professores, seleção anual por junta especial constituída em cada escola, e aprovação final da CAPES, a estudantes de cursos superiores que se distingam nos seus estudos e sejam considerados como autênticas vocações. Visa o programa a formação de uma elite de profissionais, cientistas, pesquisadores, professores e especialistas. Especialmente destinadas a instituições universitárias, com vistas à formação do seu corpo docente.

Até 1.000 bôlsas anuais a Cr\$ 80.000,00
 Cr\$ 80.000.000,00⁽¹⁾
 para 1963 - (400) Cr\$ 32.000.000,00

1.2 - Bôlsas de iniciação no país

Destinadas à iniciação científica ou profissional de recém-diplomados que hajam revelado especiais aptidões nos respectivos cursos e desejem prosseguir seus estudos em nível pós-graduado. Objetivam o preparo de pessoal docente superior e a formação de profissionais especializados, pesquisadores e cientistas.

Até 400 bôlsas anuais a Cr\$ 300.000,00
 Cr\$ 120.000.000,00
 para 1963 - (150) Cr\$ 45.000.000,00

1.3 - Bôlsas de aperfeiçoamento no país

Para aperfeiçoamento e especialização de docentes uni-

(1) Essas importâncias, bem como o número de projetos a cujo custeio se destinam, referem-se ao programa em pleno desenvolvimento. No quadro à pag. figura a distribuição dos gastos em 1963, 1964 e de 1965 em diante.

versitários, cientistas ou profissionais de firmada experiência. Visam possibilitar a pessoas já qualificadas pelo seu tirocício profissional cursos e estágios para estudo e treinamento mais avançado em instituições, estabelecimentos e serviços nacionais habilitados a proporcionar aperfeiçoamento pós-graduado de alta qualidade.

Substancial parte dessas oportunidades (150 a 200) será reservada a docentes universitários, em qualquer nível de carreira ⁽¹⁾.

Até 300 bôlsas anuais a Cr\$ 400.000,00
 Cr\$ 120.000.000,00
 para 1963 - (100) Cr\$ 40.000.000,00

1.4 - Bôlsas de aperfeiçoamento no estrangeiro

Destinadas a pessoal graduado, já possuidor de tirocício científico ou profissional, dedicado ao magistério superior, à pesquisa científica e à ciência aplicada, ou à execução de obras e trabalhos em serviços públicos ou privados para os quais se exijam conhecimentos especializados mais avançados e, excepcionalmente, a jovens universitários recém-diplomados que hajam revelado especiais aptidões durante os respectivos cursos. Visam o aperfeiçoamento de pessoal docente universitário, especialistas, técnicos e cientistas de alto nível, observadas as adequadas escalas de prioridades ⁽²⁾.

Até 250 ⁽³⁾ bôlsas a Cr\$ 1.650.000,00.

Cr\$ 412.500.000,00
 para 1963 - (100) Cr\$ 165.000.000,00

- (1) Só nos ramos universitários tradicionais - direito, medicina, e engenharia - havia, em 1960, cêrca de 8.000 docentes. Acrescentadas farmácia, odontologia, agronomia e veterinária, sobe o número a 10.000. Filosofia e ciências econômicas reúnem 7.324, elevando-se a 21.000 o total geral no país.
- (2) Distribuição (sujeita a revisão) sugerida: biologia, medicina e afins - 50; tecnologia (todos os ramos) - 100; pesquisa científica (todos os campos) - 50; outros setores - 50.
- (3) Número que poderá ser progressivamente elevado a 400.
- (4) Estimativa feita com dólar de Cr\$ 350,00, representado o custo médio da bôlsa, entre os limites de Cr\$ 2.000.000,00 (bolsistas casados, nos EE.UU.) e Cr\$ 1.300.000,00 (bolsistas solteiros, na Europa).

Até 20 cursos a Cr\$ 1.100.000,00⁽¹⁾

Cr\$ 22.000.000,00
para 1963 - (5 cursos) .. Cr\$ 5.500.000,00

4.2 - em centros universitários mais desenvolvidos, com o com
parecimento de grupos de docentes das demais universida
des:

Até 15 cursos a Cr\$ 1.400.000,00⁽²⁾

Cr\$ 21.000.000,00
para 1963 - (3 cursos) .. Cr\$ 4.200.000,00

5 - MELHORIA E AUMENTO DE CAPACIDADE DE UM GRUPO DE ESCOLAS DE
ENGENHARIA E MEDICINA

Nesses dois campos, onde mais se faz necessário aumen-
tar os quadros existentes, é fato conhecido não estarem
as instituições preparando o número desejado de profis-
sionais, sob a alegação de não disporem de condições de
instalações, equipamento e pessoal docente, adequadas pa-
ra a aceitação de um número de estudantes maior do que
o atualmente admitido. Os estudos promovidos pela CAPES
mostram que no grupo de escolas de engenharia mais pro-
curadas pelos candidatos não há vagas senão para 18% dês-
tes, e no grupo similar das de medicina essa porcenta-
gem baixa a 12%. Por outro lado, os mesmos estudos re-
velam que menos de 30% dos estudantes ingressam naque-
las faculdades imediatamente após o término dos estudos
secundários, e que de 30 a 50%, aproximadamente, dos es-
tudentes que ingressam em engenharia e de 45 a 50% dos
que ingressam em medicina, fazem-no após haver prestado
dois ou mais exames vestibulares. Uma vez que o rigor

(1) Despesas com professores (3) de fora	Cr\$ 300.000,00
Bolsas (passagem e manutenção para até 10 docentes)	Cr\$ 700.000,00
Material e outras despesas	Cr\$ 100.000,00
	<u>Cr\$ 1.100.000,00</u>
(2) Despesas com professores	Cr\$ 100.000,00
Bolsas para até 12 docentes	Cr\$ 1.200.000,00
Material e outras despesas	Cr\$ 100.000,00
	<u>Cr\$ 1.400.000,00</u>

dêsses exames e, conseqüentemente, a perda de preciosos anos de vida profissional, parecem indiscutivelmente ligados à falta de vagas, impõe-se, como solução mais econômica e razoável que a criação de novas escolas — mesmo porque não há docentes preparados para estas — dotar as escolas já existentes das condições de que necessitam para aumentar as respectivas lotações, até em muitos casos para o dôbro, a fim de que possam atender à crescente massa de candidatos.

Auxílio a até 10-20 escolas de medicina e engenharia (a estender-se eventualmente no futuro a outros ramos) para melhoria e aumento de capacidade, mediante novas instalações, equipamentos, pessoal técnico, docente e administrativo, bibliotecas, etc.

Até	Cr\$ 1.000.000.000,00
para 1963 -(5-10)	<u>Cr\$ 500.000.000,00</u>

6 - TEMPO INTEGRAL

Para concessão do regimen de tempo integral a docentes universitários, de todos os níveis, nos termos do que estabelece a Lei nº 3.780, de 12.7.1960, estudado por uma comissão especial cada caso proposto pelo diretor da instituição interessada. Especialmente destinada ao pessoal dos centros nacionais de aperfeiçoamento pós-graduado.

Até	Cr\$ 300.000.000,00
para 1963	<u>Cr\$ 100.000.000,00</u>

7 - INTERCÂMBIO UNIVERSITÁRIO NO PAÍS

Para estreitamento das relações e conhecimento entre os vários centros de ensino superior brasileiro e estímulo à melhor troca de informações entre os mesmos, mediante projetos relativos a: visitas de docentes universitários; realização de cursos e conferências; estágios de observação das condições de ensino e da possibilidade de aproveitamento das oportunidades de aperfeiçoamento

do pessoal docente e outras modalidades de cooperação inter-universitária ora existentes; promoção de reuniões para estudo e análise de problemas de ensino superior, etc.

Até	Cr\$ 20.000.000,00
para 1963	<u>Cr\$ 8.000.000,00</u>

8 - LEVANTAMENTOS, ESTUDOS E ANÁLISES

Sôbre problemas de ensino superior e questões ligadas à formação e ao exercício profissional de pessoal de nível superior no Brasil.

Para continuação e ampliação dos estudos em curso	
Até	Cr\$ 20.000.000,00
para 1963	<u>Cr\$ 8.000.000,00</u>

9 - REUNIÕES

Auxílio para promoção de reuniões de caráter nacional ou internacional para debate de problemas científicos ou de ensino (aí não compreendido o auxílio para comparecimento de brasileiros a reuniões no exterior).

Até	Cr\$ 10.000.000,00
para 1963	<u>Cr\$ 8.000.000,00</u>

10 - BIBLIOTECAS E PUBLICAÇÕES

Para a formação de bibliotecas universitárias e incentivo à elaboração de coleções de livros-textos de ensino superior e obras especializadas.

Até	Cr\$ 130.000.000,00
para 1963	<u>Cr\$ 30.000.000,00</u>

11 - OUTROS PROJETOS, não compreendidos nos itens anteriores.

Até	Cr\$ 57.000.000,00
para 1963	<u>Cr\$ 29.800.000,00</u>

A administração de uma universidade ou mesmo de uma faculdade isolada, especialmente aquelas em fase de orga-

nização, gera uma variedade de problemas que dificilmente podem ser resolvidos dentro da rotina administrativa e dos orçamentos anuais, pouco flexíveis, das instituições. São frequentíssimas as solicitações recebidas, no decorrer do ano, para vários tipos de colaboração, não previstos nos programas em curso no exercício, e, conseqüentemente, no plano de aplicação em cumprimento. Trata-se, geralmente, de cooperação solicitada para solucionar situações de emergência que mais tarde passarão à responsabilidade da instituição, ou para o aproveitamento de eventuais oportunidades, convindo, assim, destacar uma pequena porcentagem do orçamento total (pouco menos de 2%) para o atendimento de casos do tipo descrito.

12 - ADMINISTRAÇÃO (1,5%)

Até	Cr\$	52.500.000,00
para 1963	Cr\$	<u>22.500.000,00</u>
Pessoal (serviços prestados)	Cr\$	14.000.000,00
Material permanente	Cr\$	1.500.000,00
Material de consumo	Cr\$	2.000.000,00
Serviços e encargos	Cr\$	2.000.000,00
Despesas de viagens	Cr\$	3.000.000,00
	Cr\$	<u>22.500.000,00</u>
TOTAL GERAL ATÉ	Cr\$	3.500.000.000,00
TOTAL para 1963	Cr\$	<u>1.500.000.000,00</u>

CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - PLANO TRIENAL, 1963-65 e respectivo orçamento.

A P L I C A Ç Ã O	D o t a ç õ e s p r o p o s t a s ⁽¹⁾		
	1 9 6 3 Em Cr\$ 1.000,00	1 9 6 4 Em Cr\$ 1.000,00	1 9 6 5 Em Cr\$ 1.000,00
1 - <u>Bolsas de estudo</u>			
1.1 - B. de formação no país	32.000 (400)	56.000 (700)	80.000 (1.000)
1.2 - B. de iniciação no país	45.000 (150)	75.000 (250)	120.000 (400)
1.3 - B. de aperfeiçoamento no país	40.000 (100)	80.000 (200)	120.000 (300)
1.4 - B. de aperfeiçoamento no estrangeiro	165.000 (100)	248.000 (150)	412.500 (250)
1.5 - Auxílios para estudos ou estágios.	40.000 (200)	50.000 (250)	60.000 (300)
2 - <u>Centros Nacionais de aperfeiçoamento pós-graduado.</u>			
2.1 - Manutenção dos setores de treinamento pós-graduado	120.000 (10-20)	240.000 (30-40)	300.000 (40-50)
2.2 - Cursos pós-graduados	250.000 (5)	400.000 (8)	500.000 (10)
3 - <u>Professôres e especialistas estrangeiros</u>			
3.1 - Professôres	60.000 (20)	120.000 (40)	180.000 (60)
3.2 - Bolsistas docentes.	32.000 (80)	64.000 (160)	96.000 (240)
4 - <u>Cursos intensivos de atualização e aperfeiçoamento</u>			
4.1 - Regionais	5.500 (5)	13.200 (12)	22.000 (20)
4.2 - Centrais	4.200 (3)	11.200 (8)	21.000 (15)
5 - <u>Melhoria e aumento de capacidade de faculdades já existentes.....</u>	500.000 (5-10)	750.000 (10-15)	1.000.000 (15-20)
6 - <u>Tempo integral</u>	100.000	200.000	300.000
7 - <u>Intercâmbio universitário no país</u>	8.000	10.000	20.000
8 - <u>Levantamentos, estudos e análises</u>	8.000	10.000	20.000
9 - <u>Reuniões científicas ..</u>	8.000	8.000	10.000
10 - <u>Bibliotecas e publicações</u>	30.000	80.000	130.000
11 - <u>Outros projetos, não especificados</u>	29.800	47.100	56.000
12 - <u>Administração</u>	22.500	37.500	52.500
Total anual	1.500.000	2.500.000	3.500.000

(1) As cifras entre parênteses correspondem, quando indicado - bolsas, contratos de professôres, cursos, etc. - ao numero de projetos previsto.

RELAÇÃO DOS SERVIDORES DA CAPES

ALMIR GODOFREDO DE ALMEIDA E CASTRO - Diretor de Programas
ADROALDO JUNQUEIRA AYRES - Diretor do Programa Universitário
CELSO BARROSO LEITE - Chefe de Intercâmbio e Cooperação
CELSO FERREIRA PINTO - Chefe do Serviço de Bôlsas de Estudo
DOMINGOS VIEIRA GOMES - Chefe do Setor Financeiro
LYGIA PAIXÃO DE MORAES - Chefe da Secretaria Administrativa
LAURO SÁ - Chefe de Documentação
JOSÉ LEITÃO DE ALBUQUERQUE - Chefe do Material
MARI A DO CARME LAHMEYER MONTEIRO - Chefe de Redação
CAROLINA PAIXÃO TAVARES - Chefe da Mecanografia
ALZIRA SEIBERT - Chefe de Comunicações
ALTINA LEMOS PAOLI - Datilógrafa
ARNALDO PEREIRA VIEIRA - Porteiro
CÉLIA VIEIRA GOMES - Datilógrafa
DALMO FERREIRA DA SILVA - Contínuo
DANIEL DE VASCONCELOS - Escriturário
DIANA TAVARES FERREIRA - Auxiliar de Administração
DILSON COUZZI - Escriturário
GILVAN VERA CRUZ - Auxiliar de Administração
ISOLDA FEIO DE LEMOS - Datilógrafa
IVAN BELDA BENAVENTE DA COSTA - Oficial de Administração
JOÃO DE ALMEIDA MARTINS - Porteiro
JOCILÉA DOS SANTOS WESTERMANN - Escriturário
JOSÉ ÂNGELO DOS SANTOS - Servente
JOSÉ JERÔNIMO TOURINHO FERREIRA - Auxiliar de Administração
LAURA ALCÂNTARA HORST - Oficial de Administração
MARIA THEREZA ACATAUASSÚ VENANCIO - Oficial de Administração
MARLENE SOARES COSTA - Auxiliar de Administração
NILZA DO AMPARO AMARAL PEREIRA - Datilógrafa
PEDRO MANUEL STOMPER - Almoxarife
PEDRO MELLO MARTINS - Auxiliar de Estatística
YVONE VIEIRA GOMES - Taquígrafa
ZULEIKA DE SOUZA DANTAS - Oficial de Administração
OVIDIO DE ANDRADE JUNIOR - Consultor em Estatística
EDSON DE SOUZA CARNEIRO - Redator

/cpt.